



**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE
ANNAPOLIS/GO (1931)**

**THE IMPLANTATION PROCESS OF THE NORMAL SCHOOL OF
ANNAPOLIS/GO (1931)**

**EL PROCESO DE CREACIÓN DE LA ESCUELA NORMAL DE
ANÁPOLIS/GO (1931)**

Tarsio Paula dos Santos - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7448-1001>¹

Sandra Elaine Aires de Abreu - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6242-961X>²

Maria Aparecida Alves da Costa - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>³

Resumo

A presente investigação objetiva analisar o processo de implantação da Escola Normal de Anápolis/GO em seu ano inaugural, 1931. Esse educandário era um espaço de formação institucionalizada de professores primários que funcionou na cidade de Anápolis/GO entre os anos de 1931 e 1937. Mediante o aporte teórico-metodológico da História Cultural (BURKE, 2008; PESAVENTO, 2012), as metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, sendo os principais autores Abreu (1997), França (1974), Santos e Abreu (2022) e Silva (1975), e a análise documental, que considerou fontes diversas (escolares, documentais, jornalísticas e etc). Como resultado, os achados da pesquisa apontaram que o processo de implantação da Escola Normal de Anápolis/GO se deu em 1931 em meio às tentativas de dar continuidade a uma instituição de ensino para a juventude anapolina, sendo que a única escola secundarista da cidade se encontrava a beira do fechamento.

Palavras-chave: Escola Normal de Anápolis/GO. Instituições escolares. História da Educação. Anápolis/GO.

Abstract

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG) - E-mail: tarsio_13@hotmail.com

² Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária De Anápolis - Ciências Socioeconômicas E Humanas - E-mail: sandraeaa@yahoo.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Departamento das Licenciaturas - Campus de Sobral. - E-mail: mariapedagoga99@gmail.com

The present investigation aims to analyze the implantation process of the Escola Normal de Anápolis/GO in its inaugural year, 1931. This school was a space for the institutionalized training of primary teachers that operated in the city of Anápolis/GO between 1931 and 1937. Through the theoretical-methodological contribution of Cultural History (BURKE, 2008; PESAVENTO, 2012), the methodologies used were bibliographical research, the main authors being Abreu (1997), França (1974), Santos and Abreu (2022) and Silva (1975), and document analysis, which considered different sources (school, documentary, journalistic, etc.). As a result, the research findings pointed out that the implantation process of the Normal School of Anápolis/GO took place in 1931 in the midst of attempts to continue an educational institution for Anápolis youth, and the only secondary school in the city was on the brink of closure.

Keywords: Normal School of Anápolis/GO. School institutions. History of Education. Anápolis/GO.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar el proceso de creación de la Escola Normal de Anápolis/GO en su año inaugural, 1931. Esta escuela fue un espacio de formación institucionalizada de profesores de enseñanza primaria que funcionó en la ciudad de Anápolis/GO entre 1931 y 1937. Utilizando el marco teórico-metodológico de la Historia Cultural (BURKE, 2008; PESAVENTO, 2012), las metodologías utilizadas fueron la investigación bibliográfica, cuyos principales autores fueron Abreu (1997), França (1974), Santos y Abreu (2022) y Silva (1975), y el análisis documental, que consideró diversas fuentes (escolares, documentales, periodísticas, etc.). Como resultado, los resultados de la investigación indican que el proceso de creación de la Escuela Normal de Anápolis/GO tuvo lugar en 1931, en medio de los intentos de dar continuidad a una institución educativa para la juventud de Anápolis, con la única escuela secundaria de la ciudad a punto de cerrar.

Palabras clave: Anápolis/GO Normal School. Instituciones escolares. Historia de la educación. Anápolis/GO.

Data de submissão: 10/08/2022

Data de aceite: 31/12/2022

Introdução

Durante a primeira República (1889-1930), com a chegada dos trilhos em Goiás, evidenciou-se no território goiano uma maior circulação de ideias de modernização das escolas primária e normal, seguindo a tendência nacional (SILVA, 1975).

A partir disso, teve-se entre as décadas de 1910 e 1930, ações de

remodelação do ensino via escolanovismo e a consciência de incentivo e expansão do contingente de escolas normais no estado para impulsionar a transição do modelo escolar tradicional para a escola nova, bem como combater o analfabetismo, inimigo do progresso nacional (NEPOMUCENO, 1994).

Desse movimento resultou a criação da Escola Normal de Anápolis/GO⁴, no interior de Goiás, na década de 1930.

⁴ Conservou-se a denominação da instituição de ensino em análise encontrada nas fontes históricas.

Partindo do exposto, surgiu a seguinte problemática: como se deu o processo de implantação da Escola Normal de Anápolis/GO? Nessa tessitura, a presente investigação objetiva analisar o processo de implantação da Escola Normal de Anápolis/GO em seu ano inaugural, 1931. Esse educandário era um espaço de formação institucionalizada de professores primário que funcionou na cidade de Anápolis/GO entre os anos de 1931 e 1937.

Metodologia

Situado no campo de pesquisas da História da Educação (LOPES; GALVÃO, 2001) e no eixo temático das instituições escolares (NOSELLA; BUFFA, 2013), o referido estudo ancora-se no aporte teórico-metodológico da História Cultural que, seguindo a herança da Escola dos *Annales*, configura-se na ampliação das perspectivas de temas, fontes, abordagens e objetos de estudo para a escrita historiográfica (BURKE, 2008; PESAVENTO, 2012). Dentre essas novas possibilidades de estudos/análises, tem-se a educação e seus temas correlatos (LOPES; GALVÃO, 2001).

Nesse âmbito, as metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, sendo os principais autores Abreu (1997), França (1974), Santos e Abreu (2022) e Silva (1975), e a análise documental, que considerou principalmente os seguintes documentos: Livro de atas de reuniões da congregação da Escola Normal de Anápolis/GO (1931-1937a), Livro de tombamentos e impressões de visitas, 1º estatuto da Escola Normal de Anápolis/GO (1931), jornal anapolino Voz do Sul (1931a;b) e Regulamento do Ensino Normal e Complementar de Goiás de 1931 (Decreto n. 659/1931).

Resultados e Discussões

Aspectos do desenvolvimento de Goiás e Anápolis/GO nas décadas de 1910 a 1930

O território em que está situado atualmente o Estado de Goiás teve sua ocupação a partir do século XVIII, motivado pela localização de ouro na região da Cidade de Goiás. Desse momento, foram sendo erguidas as primeiras vilas e cidades goianas (ARCE; VALDEZ, 2004; CHAUL, 1997).

Segundo Chaul (1997), ainda no final do referido século, com a baixa na extração aurífera, teve-se na região a criação de um estigma de atraso para Goiás, constituída pelo discurso de viajantes, presidentes goianos e outros que ali passaram e/ou viveram naquele momento histórico.

Tal quadro persistiu até meados do século XX e influenciou diversos aspectos: economia, instrução pública, cultura regional etc. Somado a essas dificuldades havia outros pontos que fortaleciam esse estigma de atraso, a saber: posição geográfica e a falta de vias de comunicação, que colocava Goiás distante dos grandes centros culturais e econômicos do Brasil, localizados na região do Centro Sul (CHAUL, 1997; SILVA, 1975).

No que tange à instrução pública, Silva (1975) aponta que, até as primeiras décadas do século XX, tal quadro em Goiás era insatisfatório, haja vista as escolas precárias e insuficientes para atender a demanda, a baixa frequência e matrícula dos alunos, professores mal habilitados e com baixos vencimentos, inspeção escolar ineficaz, falta de recursos materiais e financeiros entre outros.

Ademais, com a chegada ao poder de oligarquias ligadas à ideia de progresso social, econômico e cultural republicanos, ocorreu em Goiás ações de modernização local. Isso se deu também devido à chegada da estrada de ferro na região, que possibilitou o contato e as trocas de ideias e

produtos de consumo com São Paulo, considerada sinônimo de progresso e desenvolvimento à época (BORGES, 2011).

Diante disso, Arce e Valdez (2004, p. 132, grifo do autor) destacam que a aurora do século XX trouxe a integração de Goiás com as ideias e movimentos que aconteciam em âmbito nacional, conforme o excerto abaixo

O contexto histórico do Estado de Goiás durante as três primeiras décadas do século XX encontra-se inseridos em acontecimentos que ocorreram no restante do país. A República traz o ideal federativo, a autonomia para os estados, e a meta de 'atingir o progresso dentro da ordem'. (ARCE e VALDEZ, 2004, p. 132, grifo do autor)

No referido período, a instrução pública goiana apresentou alguns avanços, tais como o aumento no número de escolas primárias e normais, aumento das matrículas e frequência, expansão da rede de ensino para as cidades interioranas, adoção de métodos modernos de ensino (intuitivo), criação de educandários modernos (grupo escolar e jardim de infância), divulgação e adoção de princípios escolanovistas na formação docente e no ensino elementar. Contudo, ainda persistia as dificuldades da alta na taxa de analfabetismo, escolas primárias com a adoção da perspectiva tradicional que era desconexa com as novas metodologias (Escola Nova), professores com lacunas de formação profissional e didáticas⁵ (NEPOMUCENO, 1994; SILVA, 1975)

⁵ Segundo Andrade (2021), no Brasil, até a criação das faculdades de filosofia, que ofereceram cursos de formação didática e profissional para os docentes das variadas disciplinas que compunham o ensino secundário, as pessoas que assumiam a docência nos cursos secundaristas eram professores improvisados, sem formação específica, didática e profissional para

Nesse processo, Anápolis/GO também experimentou uma nova fase de desenvolvimento, entre os anos de 1910 e 1930 (FRANÇA, 1974; POLONIAL, 1995). Essa cidade vivenciou um período de crescimento econômico, populacional, social e urbano (ABREU, 1997).

Localizada na região denominada Mato Grosso Goiano, Anápolis teve sua área ocupada inicialmente por viajantes e tropeiros que ali passaram principalmente rumo à região meridional de Goiás⁶. Devido à disponibilidade de terras férteis, abundância de águas e clima tropical com temperaturas amenas, foram sendo erguidas as primeiras edificações na segunda metade do século XIX na região em que hoje está situada a cidade de Anápolis/GO (FRANÇA, 1974; LUZ, 2009).

Em 1873, foi fundada a Freguesia de Santana das Antas, nomenclatura em referência à Capela de Santana existente na localidade (GOYAZ, 1873). Pelo relatório apresentado, a Freguesia em questão contava com 3.000 pessoas, a partir de dados da Igreja Católica (FRANÇA, 1974). Nesse mesmo ano, foi criada a aula de primeiras letras masculina na localidade (ABREU, 2006).

Nas décadas de 1880 e 1890, a referida região teve o desenvolvimento das atividades agropastoris e da produção agrícola de subsistência, o que atraiu mais famílias à localidade. Considerando tal fato, iniciaram-se as lutas de lideranças da Freguesia de Santana das Antas por sua elevação à vila, o que aconteceu através da Lei Provincial n. 811, de 15 de setembro de 1887, sendo efetivada em 1892 com a nomenclatura de Vila de Santana das Antas

tal função. Assim, encontrava-se padres lecionando latim, engenheiros ensinando aritmética etc.

⁶ Dentre as principais cidades destino dos viajantes que passavam pela região que hoje está Anápolis, pode-se citar: Corumbá, Meiaponte (atual Pirenópolis), Vila Boa (atual cidade de Goiás e capital do estado à época) e Bonfim (atual Silvânia) (LUZ, 2009).

(FRANÇA, 1974). No mesmo ano, 1892, também foi fundada a aula de primeiras letras feminina na localidade (ABREU; RIBEIRO, 2017).

Entre o final do século XIX e início do século XX, as condições favoráveis de Vila de Santana das Antas continuou a atrair fluxos de imigrantes que ocuparam a zona rural. Nesse contingente vieram pessoas de cidades vizinhas, de outros estados (São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão), além de outros países como Itália, Japão e Síria/Líbano. Tais fluxos chegaram à Vila através da Estrada de Ferro Mogiana, situada em Araguari/MG, divisa com Goiás (FRANÇA, 1974). Nesse tempo, a Vila de Santana das Antas foi elevada à categoria de cidade, cujo nome foi Anápolis, através da Lei n. 320, de 31 de julho de 1907 (GOYAZ, 1907).

Nessa ambiência, as feições de produção agrícola de subsistência foram dando lugar à produção comercial, impulsionada pela criação de gado, plantação de café, arroz e feijão no território anapolino. Assim, houve um impacto nas estruturas sociais, culturais e educacionais de Anápolis (ABREU, 1997).

Segundo Abreu (1997), entre as décadas de 1910 a 1930, teve-se o fortalecimento e a ampliação das prestações de serviços bancários, comerciais, médico-hospitalares, de imprensa e educacionais em Anápolis/GO. Isso aconteceu devido à chegada dos primeiros bancos na região, ao aumento da produção comercial e das exportações, à abertura e modernização de ruas e vias de comunicação, à chegada da estrada de ferro na cidade, à criação de jornais e do primeiro grupo escolar e curso normal. Tais fatos converteram a referida cidade goiana em área de destaque e influência na região em que estava situada.

Tal movimento foi acompanhado pelo crescimento populacional que, em 1873 era de 3.000 habitantes, passando para 6.296 em 1900, 8.476 pessoas em 1910, em 1920 era de 16.037 e em 1935, ano da

inauguração da Estrada de Ferro em Anápolis, para 33.375 habitantes (FRANÇA, 1974).

Assim sendo, diante do exposto acima, tem-se que, devido ao seu desenvolvimento e aumento de sua influência econômica, comercial e na prestação de serviços, Anápolis/GO se tornou uma cidade destacada, o que explica a abertura de seu primeiro grupo escolar e curso normal, haja vista que, mediante Alves (2007), a expansão da rede escolar era destinada às cidades desenvolvidas dentro do contexto goiano.

As primeiras instituições escolares de Anápolis/GO: Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado” (1926) e o Instituto de Ciências e Letras (1927)

Com o impulso econômico, comercial e no setor de prestação de serviços em Anápolis/GO nas primeiras décadas do século XX, ocorreu também a criação das primeiras instituições escolares anapolinas: o Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado” e o Instituto de Ciências e Letras, sendo o primeiro de ensino primário e o segundo de ensino normal (ABREU; SOUTO, 2015; SANTOS; ABREU, 2022).

Devido ao aumento populacional e, conseqüentemente, da demanda de instrução da cidade de Anápolis, criou-se, em parceria da Prefeitura anapolina com o Governo de Goiás, o Grupo Escolar “Dr. Brasil Caiado”, em 1925 (ABREU; SOUTO, 2015; ABREU; GONÇALVES, 2018).

Os grupos escolares no Brasil, criados inicialmente em São Paulo no início da República, representavam o que tinha de mais moderno em questão de ensino primário, seja pela sua organização pedagógica, administrativa e arquitetônica. Esses estabelecimentos refletiam as ideias de progresso nacional almejados pelo projeto republicano (SOUZA, 2014).

Em Anápolis, a instalação do Grupo Escolar se deu em 1926, sendo seu prédio construído na região central da cidade na Praça Moisés Santana⁷, perto das ruas de maior movimentação (ABREU; SOUTO, 2015). A denominação escolhida, “Dr. Brasil Caiado”, foi em “[...] homenagem ao Presidente do Estado de Goiás em exercício durante o processo de criação e inauguração do Grupo” (ABREU; GONÇALVES, 2018, p. 72).

Não obstante, a partir dos estudos de Abreu e Souto (2015) e Abreu e Gonçalves (2018), pode-se constatar que o Grupo Escolar anapolino recebeu outras nomenclaturas, a saber: em 1930, com a vitória da Aliança Liberal, foi denominado Grupo Escolar “24 de Outubro”; em 1949, passou a ser nomeado como Grupo Escolar Antensina Santana; em 1978, de Colégio de 1º Grau Antensina Santana; e, a partir de 1980 até a atualidade, foi nomeado de Colégio Estadual Antensina Santana.

Ainda na década de 1920, tal estabelecimento de ensino era frequentado principalmente pelos filhos das famílias mais abastadas, tendo frequência de 178 alunos em 1926, 192 em 1927, 117 em 1928 e 124 alunos no ano de 1929 (ABREU; GONÇALVES, 2018).

Apesar da criação do grupo escolar, a juventude anapolina ainda permanecia desassistida quanto às suas necessidades educacionais pós-primário. Segundo Ferreira (2011), para dar continuidade aos estudos, os filhos da elite anapolina eram enviados à capital goiana à época, a Cidade de Goiás, ou ao estado vizinho, Minas Gerais.

Para sanar tal dilema, mediante Moraes (2012), o advogado paulista Carlos Pereira de Magalhães⁸ em 1926, deu início ao processo de criação do Instituto de Ciências e Letras⁹, que viria a ofertar um curso normal para jovens de ambos os sexos na cidade de Anápolis/GO. Este educandário foi implantado em 1927, sendo equiparado ao Programa da Escola Normal de Goyaz pela Lei n. 830, de 23 de julho de 1927 (GOYAZ, 1927). Além disso, o Instituto recebia subvenções dos governos municipal e estadual (ANNAPOLIS, 1931; ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931).

A partir da análise dos quadros de alunos que frequentaram o Instituto, pode-se afirmar que as famílias tradicionais anapolinas e as autoridades locais aprovaram tal iniciativa, matriculando seus jovens na referida escola (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931 – 1937b; FERREIRA, 2011; INSTITUTO DE CIÊNCIAS E LETRAS, 1930).

Ainda nos anos 1920 e adentrando o início de 1930, a partir dos documentos analisados, nota-se o Instituto de Ciências e Letras manteve seu curso normal reconhecido pelo Governo de Goiás até 1928 e as subvenções pelo poder público até 1931 (ANNAPOLIS, 1931; GOYAZ, 1931; MENSAGEM, 1927; 1928; 1929).

Dentre as dificuldades que levaram à desorganização do Instituto, segundo a Lei n. 17 de 1931, estavam o acúmulo de dívidas de aluguel do prédio onde a escola funcionava, a falta de professores para regência de algumas cadeiras de formação didática dos normalistas e a falta de

⁷ Atualmente, tal espaço público denomina-se Praça das Mães (ABREU; SOUTO, 2015).

⁸ Filho de Eduardo Carlos Pereira de Magalhães, influente gramático do século XX, o advogado paulista Carlos Pereira de Magalhães chegou à Anápolis em 1924 com sua esposa, Dona Gertrudes Pereira de Magalhães, e sua filha, Alice Pereira de Magalhães (ABREU, 1997), buscando terras férteis para as atividades agropastoris (MORAES, 2012).

De orientação protestante e do contato com a Escola Americana de São Paulo, a família Pereira de Magalhães desenvolveu atividades de propagação da fé protestante e de ensino, sendo este ponto que levou a criação do Instituto de Ciências e Letras (ABREU, 1997).

⁹ Conservou-se a escrita original da referida instituição educativa encontrada nos documentos históricos.

regularidade no funcionamento do curso ao longo do ano (ANNAPOLIS, 1931).

Cientes de tal situação e buscando dar continuidade ao funcionamento de um estabelecimento de ensino para a juventude anapolina, autoridades e lideranças locais solicitaram junto ao governo estadual, ajuda para reorganizar o Instituto de Ciências e Letras. Em resposta, foi enviado à Anápolis o professor catedrático de Filosofia do Lyceu de Goyaz¹⁰ Victor Coelho de Almeida (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931).

Entretanto, esse auxílio oferecido pelas autoridades e lideranças anapolinas não foi aceito pela diretoria do Instituto de Ciências e Letras, o que levou às referidas autoridades a darem início ao processo de criação e implantação de um novo educandário: A Escola Normal de Annapolis/GO (SANTOS; ABREU, 2022).

Em suma, pode-se concluir que o primeiro grupo escolar e o primeiro curso normal da cidade de Anápolis/GO foram criados dentro do processo de desenvolvimento populacional, econômico e comercial da referida cidade. Tais escolas serviram para atender principalmente às necessidades educacionais dos filhos da elite anapolina à época.

Um novo educandário anapolino: a implantação da Escola Normal de Annapolis/GO (1931)

A implantação da Escola Normal de Annapolis/GO foi uma via de solução para dar continuidade aos serviços educacionais para a mocidade na cidade de Anápolis. Sua criação envolveu as principais lideranças e autoridades locais (SANTOS; ABREU, 2022).

Como relatado na seção anterior, o Instituto de Ciências e Letras adentrou os

anos 1930 com um quadro de dificuldades que lhe custaram sua equiparação ao Programa da Escola Normal Oficial de Goiás, Lei n. 908. Isso porque, pelo Regulamento da Escola Normal de Goiás em 1930 (GOYAZ, 1930), para manter um curso normal no estado era preciso que os estabelecimentos pleiteantes tivessem um funcionamento regular das aulas durante o ano e que dispusessem de um patrimônio mínimo de 50 contos de réis, constituído em prédios, imóveis ou apólices de dívida pública.

Não obstante, mesmo com a nova política de expansão dos cursos normais em Goiás e do novo regulamento, Decreto n. 659/1931, advindos após o Movimento de 1930, que tinha o intuito de formar o maior número de professores nos ideais do escolanovismo para renovação do ensino primário goiano (NEPOMUCENO, 1994), o Instituto anapolino não conseguiu superar suas problemáticas.

Em meados do primeiro trimestre de 1931, as autoridades e lideranças anapolinas, diante do quadro insatisfatório do Instituto de Ciências e Letras, buscaram articulação com o Governo de Goiás para converter tal situação. Como resposta, o Interventor Federal à frente do governo do estado “[...] comissionou ‘sem ônus para o Estado’ o Doutor Victor Coelho de Almeida, catedrático de filosofia no Lyceu de Goyaz para prestar seus serviços profissionais ao Instituto” (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931, s/n).

O professor disponibilizado pelo poder público estadual, dr. Victor Coelho de Almeida, era sacerdote da Igreja Católica e doutor em Filosofia e Teologia pelo Colégio Pio Latino-Americano, em Roma, na Itália. Esse profissional possuía experiência na direção de seminários episcopais e no magistério, tanto no Lyceu

¹⁰ Conservou-se a escrita original da referida instituição educativa encontrada nos documentos históricos.

goiano como em seminários de formação eclesiásticas do Rio de Janeiro (SANTOS, 1995).

Mesmo diante dessa oferta de ajuda, houve resistência da Congregação do Instituto. Como solução para tal dilema, surgiu a ideia de implantação de uma outra escola com oferta de curso normal, como exposto no Esboço Histórico de Criação da Escola Normal de Annapolis/GO (1931)

Baldados todos os esforços de conciliação, durante o mês de março de 1931, surgiu então a ideia de se deixar a margem esse estabelecimento [o Instituto de Ciências e Letras] que não preenchia os fins de instrução e educação, criando-se uma escola normal (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931, p. s/n)

Em sessão solene no prédio do Grupo Escolar “24 de Outubro”, no dia 04 de abril de 1931, autoridades legislativas, municipais, professores, políticos locais e lideranças anapolinas, além do professor do Lyceu comissionado pelo Interventor Federal¹¹, criaram a Escola Normal de Annapolis/GO. A partir desse fato, iniciaram-se os processos para sua implantação (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931 – 1937a).

Seguindo às prescrições legais, Decreto n. 659/1931, para implementação de cursos normais no Estado de Goiás era necessário submissão à inspeção estadual

para averiguação do atendimento dos seguintes pontos

- a) o instituto funciona regularmente e com curso complementar anexo;
- b) tem corpo docente idoneo;
- c) os programmas e os regulamento da Escola Normal official são fielmente observados;
- d) o prédio satisfaz ás condições higienicas e pedagogicas e é adequado o mobiliário (GOYAZ, 1931, p. 5).

Além desses aspectos, o fiscal, nomeado pelo governo estadual, acompanharia as atividades e organização das escolas pleiteantes à abertura de um curso normal, com vistas a concessão de um aval provisório de reconhecimento. Depois disso, os estabelecimentos seriam observados e acompanhados por mais um ano para obtenção do reconhecimento permanente da implantação de seus cursos normais (GOYAZ, 1931).

Diante disso, ainda na sessão de criação da Escola Normal anapolina ficou decidido que ela funcionaria no prédio do Grupo escolar, juntamente com o curso complementar de dois anos, foi escolhido o corpo docente a partir dos que ali estavam, sendo a maioria improvisados, e formada uma comissão¹² para elaboração do regimento interno do educandário em questão, pautado nos princípios da legislação educacional vigente. Como fiscal, foi designado, Victor Coelho de

¹¹ Dentre as autoridades e lideranças envolvidas na criação e implantação da Escola Normal de Annapolis/GO estavam o prefeito à época João Luiz de Oliveira, o diretor do Grupo Escolar “24 de Outubro Alarico Torres Verano, as professoras normalistas do grupo escolar Belizaria Correa e Zamira Campos, os comerciantes Aquiles de Pina e Graciano Antônio da Silva, o juiz municipal Joaquim Firmino de Velasco, o juiz da comarca Jovelino de Campos, o funcionário municipal Jarbas Jayme, o farmacêutico José Honório de Ferreira, o professor do Lyceu de Goyaz Victor Coelho de

Almeida entre outros (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931 – 1937a).

¹² Ainda na sessão solene de criação da Escola Normal anapolina, em 04 de abril de 1931, foi escolhida uma comissão com alguns dos ali presentes para elaborar o regimento interno do educandário em questão, sendo ela formada pelo prefeito João Luiz de Oliveira, o diretor do grupo escolar Alarico Torres Verano e o farmacêutico José Honório Ferreira (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS/GO, 1931 – 1937a).

Almeida e, posteriormente, a professora primária Diva Silva (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931 – 1937a).

O regimento interno da Escola Normal de Anápolis/GO foi elaborado pela comissão designada e aprovado pela Congregação do referido educandário ainda em abril de 1931. Tal documento recebeu o nome de “Estatutos” estabelecendo as diretrizes quanto aos cursos complementar e normal, às provas e exames finais, ao ingresso, matrícula, deveres e faltas de alunos e professores, ao pessoal administrativo, à organização pedagógica, didática e curricular, entre outros aspectos (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931).

Após esse processo, a população anapolina foi informada da criação do novo estabelecimento e da abertura das matrículas, conforme publicação no jornal *Voz do Sul* do dia 05 de abril de 1931

Acaba de ser fundada por um grupo de intelectuaes, e com o devido apelo das autoridades, a Escola Normal de Anápolis, cuja direção vai ser entregue a um educador competente.

As aulas normaes começarão a funcionar em 15 do corrente mês [abril], no prédio do Grupo Escolar, das 7 às 10 ½ horas; e do Curso Complementar, das 14 ½ horas.

Inscrições e matrículas gratuitas [...]. (VOZ DO SUL, 1931a, p. 1).

Durante os primeiros momentos de implantação da Escola Normal anapolina, mediante o relatório do fiscal dr. Victor Coelho de Almeida, obteve-se o reconhecimento provisório no início do mês de maio 1931 (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931; 1931 – 1937a).

Com vistas de garantir um educandário regular e organizado, segundo à publicação anterior do jornal *Voz do Sul* (1931a), a direção do novo centro de ensino

foi entregue ao professor catedrático do Lyceu de Goyaz, dr. Victor Coelho de Almeida, eleito por votação da Congregação da Escola Normal de Anápolis/GO (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS/GO, 1931 – 1937a).

Ao final do mês de maio, sob o comando de Victor Coelho, a Escola Normal de Anápolis/GO foi reconhecida oficialmente pelo Governo de Goiás, consolidando assim sua implantação na cidade de Anápolis/GO (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS/GO, 1931; VOZ DO SUL, 1931b).

Com a criação do novo centro de ensino aberto em Anápolis no ano de 1931, a maioria dos alunos deixou o Instituto de Ciências e Letras, matriculando-se na Escola Normal (BORGES, 1995 *apud* MORAES, 2012). Os governos municipal e estadual, cientes da situação difícil do Instituto, transferiram suas subvenções para o novo estabelecimento de ensino normal anapolino (ANNAPOLIS, 1931; ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931).

Apesar de implantada junto às autoridades legais, o educandário anapolino em análise, desde seu ano inaugural (1931) até seu fechamento em 1937, teve sua trajetória marcada por percalços: falta de prédio próprio para funcionamento, alta taxa de evasão escolar dos alunos, dificuldades financeiras em virtude da falta de pagamento das mensalidades dos alunos, professores pagos com atraso e mudanças constantes em seus quadros administrativos (ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS, 1931 – 1937a).

Devido a esse quadro, na reunião da Congregação da Escola Normal de Anápolis/GO, em fevereiro de 1937, foi decidido pela entrega da administração e da direção do referido educandário à Congregação das Irmãs Salesianas Filhas de Maria Auxiliadora. Estas, no ano seguinte, 1938, fundaram no lugar da Escola Normal anapolina a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, um educandário feminino

(ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS/GO, 1931 – 1937a).

Por fim, infere-se, portanto, que a implantação da Escola Normal de Anápolis/GO foi uma via de solução para dar continuidade a um estabelecimento de ensino que atendesse à mocidade anapolina de ambos os gêneros, haja vista as dificuldades que levaram à falência do Instituto de Ciências e Letras.

Considerações Finais

Como resultado desta investigação, os achados apontaram que a cidade de Anápolis/GO, entre o final do século XIX e início do século XX, passou por um processo de ocupação, desenvolvimento e expansão econômica, populacional, comercial e etc.

Na esteira dessas ações, devido ao aumento da demanda educacional, foram criados nos anos 1920 o primeiro Grupo Escolar e o primeiro educandário para os jovens da cidade de Anápolis/GO, o Instituto de Ciências e Letras.

O Instituto de Ciências e Letras foi criado a partir de iniciativa de particulares com oferta do curso normal para formação de professores primários. A partir da análise dos quadros discentes, pode-se afirmar que ele foi aceito pelas lideranças e autoridades anapolinas, que matricularam seus filhos nessa escola.

Todavia, entre o final de 1920 e início de 1930, o Instituto passou por dificuldades organizacionais, financeiras, pedagógicas e de pessoal docente, fatos que comprometeram a qualidade do ensino ali ofertado. Buscando reverter tal situação, as autoridades e lideranças locais obtiveram auxílio junto ao governo estadual, contudo tal iniciativa não foi aceita pela Congregação do Instituto.

Nesse ínterim, teve-se a implantação da Escola Normal de Anápolis/GO em 1931 como via de continuidade de uma

instituição regulamentada nas normas estaduais que atendesse às necessidades educacionais da mocidade anapolina à época.

Em síntese, os achados desta pesquisa possibilitaram concluir que a implantação da Escola Normal de Anápolis/GO, motivado pela atuação das lideranças e autoridades locais, serviu para manter um centro de ensino para que os filhos das elites anapolinas pudessem dar seguimento à carreira escolar pós-primária na própria cidade.

Referências

- ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A criação da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e a difusão do protestantismo em Anápolis**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert_Sandra_Elaine_Aires_de_Abreu.pdf. Acesso em 13 jan. 2022.
- _____. **A instrução primária na província de Goiás no século XIX**. 2006. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2006. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10564/1/CD%201%20-%20EHPS%20-%20Sandra%20Elaine%20Aires%20de%20Abreu.pdf>. Acesso em 02 fev. 2022.
- ABREU, Sandra Elaine Aires de; SOUTO, Débora Aires. O grupo escolar Antensina Santana: criação, denominação e arquitetura escolar. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 49 –84, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723816302015049/pdf_39>. Acesso em 28 mar. 2022.

ABREU, Sandra Elaine Aires de;
RIBEIRO, Diogo Jansen. A criação de
escolas primárias em Anápolis entre 1948
e 1957. **Pesquisa em Educação e
Linguagem**. 1ed. Anápolis: Universidade
Estadual de Goiás, 2017, v. 1, p. 97-122.

ABREU, Sandra Elaine Aires;
GONÇALVES NETO, Wenceslau. A
avaliação da aprendizagem no Grupo
Escolar Dr. Brasil Caiado em Anápolis/GO
(1926-1929). **Rev. HISTEDBR On-line**,
vol. 18, n. 1, p. 70–89, mar. 2018.
Disponível em:
[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index
.php/histedbr/article/view/8651607](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651607).
Acesso em 29 jan. 2022.

ALVES, Miriam Fábila. **Política e
escolarização em Goiás-Morrinhos na
primeira República** (Tese de Doutorado
em Educação). Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte, 2007. Disponível em:
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/
FAEC-
7DBKZP/1/miriam_fabia_alves_tese_ufm
g_.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-7DBKZP/1/miriam_fabia_alves_tese_ufm_g_.pdf). Acesso em 15 mar. 2022.

ANDRADE, Francisco Ari de. **Sentido e
sentimento da docência: da experiência
escolar ao gostar de ensinar**. Fortaleza:
Imprensa Universitária UFC, 2021.
Disponível em:
[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57
564/3/2021_liv_fadandrade.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57564/3/2021_liv_fadandrade.pdf). Acesso
em: 20 mar. 2022.

ANNAPOLIS. Decreto n. 17, de 09 de
abril de 1931. In: MUSEU ALDERICO
BORGES DE CARVALHO. **Livro 1 -
Decretos – 11 de fevereiro de 1931 a 27
de novembro de 1933**, Anápolis/GO.
ARCE, Alessandra; VALDEZ, Diane. "A
primeira infância vai à escola": o
regulamento do Jardim da Infância
Goiás/1928. **Rev. História da Educação**,

v. 8, n. 16, p. 129-151, 2004. Disponível
em
[https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article
/view/30372](https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30372). Acesso em 08 fev. 2022.

BORGES, Barsanufio Gomides. Ferrovia e
modernidade. **Revista UFG**, v. 13, n. 11,
p. 27-36, 2011. Disponível em
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o
/11_dossie_ferrovia.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/11_dossie_ferrovia.pdf). Acesso em 12
abr. 2022.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**.
São Paulo: Jorge Zahar, 2008.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. **Caminhos de
Goiás: da construção da “decadência” aos
limites da “modernidade”**. Goiânia: Ed. da
UFG, Ed. da UCG, 1997.

ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS.
**Livro de tombamentos e impressões de
visitas, 1º estatuto da Escola Normal de
Annapolis**, 1931. Anápolis, 1931.

ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS.
**Livro de atas de reuniões da
congregação da Escola Normal de
Annapolis**, 1931 a 1937. Anápolis, 1931 -
1937.a

ESCOLA NORMAL DE ANNAPOLIS.
**Livro de matrícula do curso normal da
Escola Normal de Annapolis** (1931 –
1937). Anápolis, 1931 -1937.b

FERREIRA, Haydée Jayme. **Anápolis: sua
vida, seu povo**. Goiânia: Kelps, 2011.

FRANÇA, Maria de Souza. A formação
histórica de Anápolis e a sua área de
influência regional. In: **VII Simpósio
Nacional dos Professores Universitários
de História - ANPUH**, 1973, Belo
Horizonte. Anais... São Paulo, v. 1, 1974,
p. 635-664.

GOYAZ. Decreto n. 659, de 28 de janeiro
de 1931: Regulamento do Ensino Normal.

In: GOYAZ. **Correio Oficial do Estado de Goyaz**, ano LXXV, n.1.830, de 02 de fevereiro de 1931, Goyaz/GO, 1931, p. 1 – 10.

_____. **Lei nº 320, de 31 de julho de 1907**. Eleva à categoria de Cidade, com o nome de Anápolis. Disponível: <https://www.casacivil.go.gov.br/sobregoiias/criacao-dosmunicipios.html>. Acesso em: 08 maio 2022.

_____. Lei n. 830 A, de 23 de julho de 1927. Equiparação do curso normal do Estado, o mantido pelo Instituto de Ciências e Letras de Anápolis. In: CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ. **Correio oficial de Goyaz**, de 27 de julho de 1927.

_____. Lei n. 908, 20 de julho de 1930: Regulamento do ensino normal e complementar e disposições sobre o ensino geral. In: GOYAZ. **Correio Oficial de Goyaz**, ano LXXV, n. 726, de 31 de julho de 1930, Goyaz/GO.

_____. Resolução Provincial n. 514, de 08 de agosto de 1873. Crea no município de Meiaponte a capela de N. S. Sant'Anna das Antas. In: CORREIO OFFICIAL. **Correio oficial**, n. 487, de 30 de agosto de 1873. Goyaz: Typ. Provincial, 1873, p. 1.

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS. **Frequencia dos alunos do Instituto de Ciências e Letras de Anápolis**, 1930. Anápolis, 1930.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (O que você precisa saber sobre).

LUZ, Jane Socorro da. **A (Re)Produção do Espaço de Anápolis/GO: a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFU. Uberlândia, 2009. 349f. Disponível em

http://www.ppgeo.ig.ufu.br/sites/ppgeo.ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Anexos_JanesSocorrodaLuz.pdf. Acesso em 15 fev. 2022.

MENSAGEM apresentada ao Congresso Legislativo do Estado de Goyaz pelo exmo. Sr. Dr Brasil Ramos Caiado, Presidente do Estado de Goyaz. Typ. do Correio Oficial de Goyaz (1927).

MENSAGEM apresentada ao Congresso Legislativo do Estado de Goyaz a 13 de maio de 1928 pelo exmo. Sr. Dr Brasil Ramos Caiado, Presidente do Estado de Goyaz. Typ. do Correio Oficial. Goyaz (1928).

MENSAGEM ao Congresso Legislativo do Estado de Goyaz apresentada a 13 de maio de 1929 pelo Presidente do Estado Dr. Brasil Ramos Caiado. Typ. do Correio Oficial de Goyaz, (1929).

MORAES, Maria Augusta de Santana. **Dos primeiros tempos da saúde pública em Goiás à faculdade de medicina**. Goiânia: Cãnone, 2012.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. **A ilusão pedagógica**. 1930-1945. Estado, Sociedade e Educação em Goiás. Goiânia: Editora da UFG, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

POLONIAL, Juscelino Martins. **Anápolis nos Tempos da Ferrovia**. Goiânia, UFG, 1995.

SANTOS, Sérgio Ricardo Coutinho dos. **Caminhos e descaminhos de um soldado**

de Cristo: a trajetória político-religiosa de Victor Coelho de Almeida (1879 - 1944). 1995. 181 f., il. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 1995. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41199>. Acesso em 30 abr. 2022.

SANTOS, Tarsio Paula dos; ABREU, Sandra Elaine Aires de. A Escola Normal de Anápolis - GO: o perfil dos alunos (1931). **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 110–125, 2022. Disponível em <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/64478#:~:text=A%20funda%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escola%20Normal,%2C%203%C2%BA%20e%204%C2%BA%20ano>). Acesso em 30 maio 2022.

VOZ DO SUL. Escola Normal de Anápolis. In: VOZ DO SUL. **Voz do Sul:** Semanário Independente, Literário e Noticioso, de 03 de maio de 1931, Anápolis/GO, 1931, p. 1.b

SILVA, Nancy Ribeiro Araújo e. **Tradição e renovação em Goiás.** Goiânia: Oriente, 1975.

SOUZA, Rosa Fátima. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares; SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil.** 3^a. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2014, p. 101-141.

VOZ DO SUL. Escola Normal de Anápolis. In: VOZ DO SUL. **Voz do Sul:** Semanário Independente, Literário e Noticioso, de 05 de abril de 1931, Anápolis/GO, 1931, p. 1.a